**A MONITORIA E O PROTAGONISMO NA EXECUÇÃO DE *OBJETIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION* EM ASSISTÊNCIA GINECOLÓGICA:** **relato de experiência**

**Deyse Tamyres Carneiro dos Santos1**

**deysetamyres@gmail.com**

**Karla Patrícia Sousa Pinto2**

**karla.pinto@aluno.unifametro.edu.br**

**Ana Luana Barros da Silva2**

**luanabarros.as@hotmail.com**

**Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques3**

**ana.henriques@professor.unifametro.edu.br**

1. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias do Cuidado à Saúde da Mulher (GRUTESM). Apresentador.
2. Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias do Cuidado à Saúde da Mulher (GRUTESM).
3. Enfermeira. COREN – 272.337. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias do Cuidado à Saúde da Mulher (GRUTESM).

**Título da Sessão Temática:** Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

**Evento:** VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**RESUMO**

Embasado na representatividade do protagonismo acadêmico, percebe-se a monitoria como uma ferramenta que proporciona inúmeras possibilidades de expressão para o estudante. Entre as diversas experiências possibilitadas, sua atuação em atividades de simulação da realidade como no *Objetive Structured Clinical Examination (OSCE)*, promove a este o amadurecimento de suas habilidades sócio operativas, além de proporcionar a melhoria de sua capacidade comunicativa e de planejamento. Visto esta questão,o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência departicipação de acadêmicos nos processos de monitoria realísticas através dos OSCE, promovendo o protagonismo do aluno na construção de sua identidade profissional, mostrando a importância da monitoria desenvolvida na universidade. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência. O campo desta deu-se no Centro Universitário Fametro - Unifametro por meio do acompanhamento dos alunos na monitoria do OSCE em Assistência em Ginecologia da disciplina Processo de Cuidar da Saúde da Mulher do curso de Enfermagem. A vivência possibilitou para as monitoras a experiência de preceptoria em enfermagem, instruindo os alunos na consulta de enfermagem através do OSCE, permitindo desenvolver competências de ensino na prática, autonomia nas atividades da disciplina, orientando e supervisionando o aprendizado dos estudantes. O exercício da monitoria através do OSCE ofereceu para as monitoras uma experiência como preceptoras e um compartilhamento de saberes, possibilitando a reflexão da importância desse exercício para a formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Simulação; preceptoria.

**INTRODUÇÃO**

A utilização de metodologias que empregam realismo à prática acadêmica se mostra como essencial para a formação profissional. Considera-se também que o protagonismo do aluno em atividades como essa o preparam para assumir responsabilidade de gerenciamento, relevante para a construção de sua identidade profissional (MARAN et al., 2019).

A prática dos grupos de monitoria é uma realidade presente nas IES, propondo o acompanhamento dos monitores às práticas de simulações realísticas em laboratórios próprios, assim como o acompanhamento dos alunos e a avaliação das principais necessidades dos alunos nas práticas assistidas, dentre elas, é percebida a práticas do *Objetive Structured Clinical Examination* (OSCE), como um formato de acompanhamento do aprendizado do acadêmico na prática de cuidados de saúde (MARAN et al., 2019).

O protagonismo acadêmico no processo de monitoria é relevante no que se refere ao processo de reflexão do monitor sobre o conhecimento adquirido na preparação das monitorias, e como a monitoria lhe proporciona a oportunidade de atuar em preceptoria, promovendo a melhorias em sua capacidade comunicativa e de planejamento (LIMA, 2007).

Torna-se necessário estimular a participação de acadêmicos nos processos de monitoria realísticas através dos OSCE'S, para que se possa ir ao encontro da formação de um profissional protagonista de suas ações e que preza pela qualificação constante de suas habilidades (ANDRADE et al., 2018).

Ao trabalhar o protagonismo do acadêmico de Enfermagem em atividades realísticas, o coloca em um patamar de autoconhecimento e busca por atualização de suas habilidades, no que concerne ao acompanhamento de outros acadêmicos, gerenciando dificuldades destes para com a aquisição e execução do conhecimento adquirido (MARAN et al., 2019).

Ao exercer a habilidade de preceptoria na monitoria, o (a) monitor(a), se reinventa como acadêmico(a), podendo romper bloqueios cognitivos e sócio educacionais em seu processo de aprendizado, evoluindo em se processo visão de mundo, e construção de um analise social ampla, que lhe permita aplicar seu conhecimento de forma mais profícua e reflexiva (MARAN et al., 2019).

Considera-se que um dos pilares da assistência de enfermagem seja o cuidado com a saúde da mulher que necessita de uma atenção embasada em evidências, o que necessita de constante atualização do acadêmico sendo a prática de monitoria e a atuação realística em saúde da mulher uma forma de promover o protagonismo deste aluno em gerenciar o atendimento em saúde da mulher (SERAFIM, 2007).

O monitor da disciplina de saúde da mulher na graduação de Enfermagem, ao promover o embasamento da monitoria em materiais transversais e atualizados ao conteúdo ministrado, e trazer também sua vivência anterior nas atividades práticas da referida disciplina oportuniza a construção de um momento mais dinâmico ao acadêmico que participa da monitoria, fazendo com este, sinta a necessidade de sempre buscar conhecimento e refletir sobre sua prática acadêmica (MARAN et al., 2019).

A atuação do monitor pode contribuir para a melhoria direta da assistência de enfermagem à mulher, fazendo com que os acadêmicos percebam que se faz necessária a atualização constante da prática e sua humanização para construir uma profissão com resultados positivos a curto e longo prazo para a população, tendo como exemplo a mulher na atenção ginecológica (SERAFIM, 2007).

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência departicipação de acadêmicos nos processos de monitoria realísticas através dos OSCE, promovendo o protagonismo do aluno na construção de sua identidade profissional, mostrando a importância da monitoria desenvolvida na universidade.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência. O campo desta deu-se no Centro Universitário Fametro - Unifametro por meio do acompanhamento dos alunos na monitoria do OSCE em Assistência em Ginecologia da disciplina Processo de Cuidar da Saúde da Mulher do curso de Enfermagem.

O estudo ocorreu no período de agosto e setembro de 2019 e vinculou-se às atividades de monitoria do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC). A experiência se deu por meio do acompanhamento dos alunos nas monitorias, envolvendo atividades teóricas e práticas. Os discentes receberam como proposta simulações de consultas ginecológicas, anamnese, exame clínico das mamas e o exame especular.

Atuaram na simulação, 20 acadêmicos do Curso de Graduação de Enfermagem. A realização do *Structured Clinical Examination (OSCE)* consistiu em aulas teóricas da disciplina abordada pela professora em sala de aula.

O desenvolvimento dessa simulação se deu no laboratório de Saúde da Mulher por meio de casos clínicos e execução da prática do atendimento mostrando assim os conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos. Em se tratando de relato de experiência, não se fez necessária análise do protocolo do estudo por Comitê de Ética em Pesquisa para realização. A vivência foi analisada e discutida à luz dos referenciais teóricos que envolvem estudos qualitativos, considerando-se a subjetividade e particularidade do pesquisador.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a execução da atividade, os alunos foram divididos em trios, onde adquiriram funções de paciente, enfermeiro e preceptor para cada acadêmico. A ação acontecia da seguinte forma: o paciente comportava-se como usuário da atenção primária, o enfermeiro simulava a consulta de enfermagem, e o preceptor agia como observador não participando durante a consulta, para que no final do atendimento pudesse expor seu conhecimento diante da simulação apresentada, utilizando-se de um check-list para avaliação durante a atividade. Cada aluno teve seu tempo estipulado para a realização da simulação, proporcionando ao discente ser o sujeito ativo da sua formação acadêmica.

Ao passo que os grupos de alunos realizavam as atividades de simulação realística de propedêutica ginecológica, surgiam dúvidas e outras questões que permitiam a abordagem das monitoras desenvolver suas habilidades de como orientar a turma, saber lidar com as dificuldades da ação, produzir estratégias de aprendizado aos discentes, pois os alunos tinham na prática o embasamento teórico da sala de aula, e apoio da equipe de monitoras para um melhor desempenho de aprendizagem.

Os monitores amplificam seu aprendizado á medida que estudam os conteúdos e se aprofundam na teoria, o crescimento dos monitores avançam tendo em vista que adquirem habilidades como a capacidade de ensinar, passando serem protagonistas do seu processo de aprendizado, ampliando sua autonomia, contribuindo para a sua formação profissional e acadêmica (BOTELHO et al.,2019).

A vivência possibilitou para as monitoras a experiência de preceptoria em enfermagem, instruindo os alunos na consulta de enfermagem através do OSCE, permitindo desenvolver competências de ensino na prática, autonomia nas atividades da disciplina, orientando e supervisionando o aprendizado dos estudantes.

Às monitoras, ao realizarem as atividades de preceptoras por meio da prática em laboratório de Enfermagem, foi possibilitada a aplicação de estratégias de planejamento além do desenvolvimento de habilidades de plano de aula prática na construção do organograma do OSCE, melhorando a capacidade reflexiva na avaliação dos acadêmicos de Enfermagem nas atividades práticas em laboratório.

De acordo com a reflexão dos docentes e discentes, o OSCE constitui uma avaliação útil para a prática de enfermagem, à medida que contribui para o aluno um enfrentamento de situações clínicas reais, mas também é um método pedagógico que avalia a sua competência como acadêmico de enfermagem até chegar no estágio curricular (NEVES et al., 2016).

O OSCE como metodologia ativa de aprendizagem, proporcionou para as monitoras uma vivência rica de aprendizado, através de um compartilhamento de saberes entre aluno e monitor, trazendo benefícios para ambos. Durante a prática foi constatado que muitos alunos tinham autonomia, enquanto outros tinham algumas dificuldades, o que possibilitou as monitoras resolver esses conflitos, contribuindo para sua atuação como monitora. Outro aspecto relevante foi a criação de um vínculo entre docente-discente, favorecendo a comunicação e uma maior aproximação entre monitor/aluno.

Na visão de monitor, o OSCE estimulou a busca por um conhecimento mais aprofundado sobre a temática abordada, pois a avaliação era feita através de um feedback. Cada monitor fazia comentários adequados sobre o tema, á medida que a atividade era realizada, de acordo com a apresentação dos trios.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O exercício da monitoria através do OSCE ofereceu para as monitoras uma experiência como preceptoras e um compartilhamento de saberes, possibilitando a reflexão da importância desse exercício para a formação acadêmica e profissional, além de permitir aos alunos serem sujeitos ativos no processo de formação acadêmica, contribuindo para o fortalecimento da visão do monitor, ainda aluno, perante os colegas de curso, possibilitando o empoderamento em sua atuação.

A utilização do OSCE como metodologia ativa foi um desafio, pois exigiu das monitoras uma apropriação de conhecimentos, pois era necessário para a realização da atividade um saber consolidado. Outra limitação vivenciada foi a dificuldade de manter os alunos interessados em realizar a ação proposta.

O OSCE contribuiu para as monitoras uma vivência rica e única de aprendizado, favorecendo as docentes frente ao seu desempenho profissional e pessoal, refletindo sobre a importância de novas propostas de estudos para essa atividade.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.**Rev. Bras. Enferm.** v. 71, supl. 4, p. 1596-1603 – Brasília, 2018.

[ASSIS, Fernanda de](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Assis,%20Fernanda%20de%22). Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. [**Rev. enferm. UERJ**](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis|database_name=TITLES|list_type=title|cat_name=ALL|from=1|count=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Rev.%20enferm.%20UERJ). V.14.n.3.p. 391-397- Rio de Janeiro, 2006.

BOTELHO, LV; et al.Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **Rev.Abcs Health Sciences**.v.44.n.1. p.67-74- Macaé/Rio de Janeiro,2019.

FAMETRO, Regulamento de monitoria. 2018 [acesso em:19/09/2019]. Disponível em: <http://www.fametro.com.br/downloads/promic/regulamento-monitoria-fametro-2018.pdf>

[GALATO, Dayani](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=GALATO,+DAYANI); et al. **Exame clínico objetivo estruturado (ECOE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico.rev.** Interface. vol.15, n.36. p. 309-320-Botucatu/SP, 2011.

LIMA, Raquel. Monitoria: desenvolvendo competência do graduando de enfermagem. **Nursing**. v.10.n.114.p.525-530- São Paulo,2007.

MARAN, Edilaine; et al. Habilidades e Dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de Enfermagem durante a Monitoria de Semiotécnica. **Rev. enferm UFPE** on line. v.11.n.5.p.1819-1825-Recife, 2017.

[NEVES, Rinaldo de Souza](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Neves,%20Rinaldo%20de%20Souza%22); et al. Avaliação do exame clínico objetivo estruturado (OSCE) por estudantes e docentes de graduação em enfermagem. **Rev.**[**Comun. Ciênc. Saúde**](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis|database_name=TITLES|list_type=title|cat_name=ALL|from=1|count=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=Comun.%20ci%C3%AAnc.%20sa%C3%BAde). V.27.n.4.p. 309-316- Distrito Federal/BR,2017.

SERAFIM, Deise. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.**rev. Ciênc. cuid. Saúde**.V.6.supl.2.p:474-480-Maringá/PA, 2007.